

O Exame da Vulva



Ana Katherine Goncalves
(ORCID: 0000-0002-8351-5119)

Professora Titular do Departamento Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Editora do Jornal Brasileiro de Patologia do Trato Genital e Colposcopia

Declaro não ter conflito de interesses no assunto abordado

Palavras-chave: vulva, vagina, pequenos lábios, grandes lábios, clitóris, vestíbulo

A aparência da genitália externa feminina pode ser a chave para compreender e diagnosticar diversas enfermidades que podem acometer mulheres de todas as idades. A aparência normal da vulva é um conceito indescritível e mal representado nos livros didáticos, o que tem gerado o crescente número de cirurgias cosméticas vulvares com o propósito de refazer uma vulva de aparência normal, desrespeitando a sua diversidade. (1)

Observação Vulvar

O exame da vulva começa com a simples observação do órgão. Uma abordagem geral deve ser realizada com o intuito de avaliar textura e cor da pele e a presença de lesões, úlceras, cistos, escoriações ou qualquer outra alteração que possa atrair sua atenção. (1,2)

Ao examinar o clitóris, certifique-se de que o prepúcio pode ser facilmente retraído, expondo o clitóris. Observe a posição do meato uretral e aberturas das glândulas no vestíbulo. Adicionalmente é examinado a região perineal e anus. (1,2)

Existem algumas variantes comuns da normalidade que pode ser confundido com patologia tais como: glândulas sebáceas aumentadas (Fordyce), apresentando-se como múltiplas glândulas sebáceas amarelas ao longo do interior dos pequenos lábios, mas não tem significado clínico. (1,2)

Outra variante é a papilomatose vulvar, que é encontrada em 8% a 48% das mulheres em idade reprodutiva. Estas são projeções são moles, filiformes e são frequentemente encontradas no vestíbulo e o aspecto interno dos pequenos lábios, podendo ser confundidas com condilomas. (1,3)

Vulvoscolpia

O papel da vulvoscolpia na avaliação da vulva é controverso, a despeito de alguns autores indicarem os benefícios da alta amplificação da imagem, particularmente no diagnóstico de lesões pré-malignas. Estudos mais recentes concluem que não há evidências que a vulvoscolpia seja uma ferramenta eficaz no rastreamento de doenças vulvares. Autores sugerem a amplificação da imagem com lupas já seja o suficiente, sendo a neoplasia intraepitelial vulvar de diagnóstico fácil, mesmo sem amplificação da imagem. O mesmo se aplica ao uso de ácido acético na vulva, o método aprovado na avaliação do colo do útero, não apresenta o mesmo desempenho na vulva. Jonsson et al. demonstraram baixa sensibilidade e especificidade, com alta taxa de falsos positivos para lesões induzidas pelo HPV.(1,4,5)

Teste do Contonete (Q-TIP Test)

Finalizada a observação da vulva, é aconselhável realizar o “teste do cotonete” com a finalidade de detectar possível vulvodínia, que é sugerido quando a paciente dor ou queimação, sem está diretamente associado a relação sexual. (1,4,5)

O teste do cotonete é realizado tocando com delicadeza um cotonete em diferentes partes da vulva, gradualmente dos grandes lábios em direção ao introito, onde a dor suspostamente será mais acentuada.

É solicitado então a paciente que indique se o toque provoca dor, queimação, coceira ou outro desconforto e a que nível. Isso ajuda a diferenciar dor generalizada da localizada, avaliando o grau de dor nas diferentes partes vulvares, o que será útil nas avaliações subsequentes após a instalação de medidas terapêuticas. (1,4,5)

REFERÊNCIAS

1. Cohen Sacher B. The Normal Vulva, Vulvar Examination, and Evaluation Tools. Clin Obstet Gynecol. 2015 Sep;58(3):442-52. doi: 10.1097/GRF.000000000000123.
2. Margesson LI. Vulvar disease pearls. Dermatol. Clin. 2006;24:145–155.
3. Wollina U, Verma S. Vulvar vestibular papillomatosis. Indian J Dermatol Venereol Leprol. 2010;76:270–272.
4. MacLean AB, Reid WM. Benign and premalignant diseases of the vulva. Br J Obstet Gynaecol. 1995;102:359–363.
5. Eva LI. Screening and follow up of vulval skin disorders. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol. 2012;26:175–188.